

# SUCESSÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

## UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

André Diogo Ludvig <sup>1</sup>  
Luiz Alberto Neves <sup>2</sup>

### Resumo

Entre os desafios enfrentados pela agricultura familiar no alto vale do Itajaí, um dos maiores é a sucessão familiar das pequenas propriedades rurais e a inserção dos jovens como atores ativos na manutenção e fortalecimento da agricultura, essenciais porém muitas vezes desvalorizados e desmotivados a permanecer na atividade. Diante deste contexto, esta pesquisa do tipo bibliográfica e documental, desenvolvida no primeiro semestre de 2017, vinculada ao desenvolvimento rural sustentável, do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). A base para o aporte teórico da pesquisa partiu do acervo da biblioteca da UNIDAVI, e portais na internet relacionados ao tema, servido de base para identificar os principais problemas relacionados ao êxodo rural da micro região, possibilitando o desenvolvimento de uma recomendação às instituições responsáveis tratarem tal realidade, fortalecendo e valorizando o jovem no campo.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Educação. Evasão. Sucessão.

**Title: SUCCESSION OF RURAL PROPERTIES IN ALTO VALE DO ITAJAÍ**  
**A QUESTION OF EDUCATION**

### ABSTRACT

Among the challenges faced by family farming in the Alto Vale do Itajaí, one of the greatest is the family succession of small rural properties and the insertion of young people as active actors in the maintenance and strengthening of agriculture, essential but often devalued and unmotivated to remain in the activity. Given this context, this bibliographical and documentary research, developed in the first semester of 2017, linked to sustainable rural development, the *Lato Sensu*

---

<sup>1</sup> Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). andre.ludvig@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Graduado em Economia, Mestre em Desenvolvimento Regional. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). seven@unidavi.edu.br.

Postgraduate Program, the Specialization Course on Sustainable Regional Development, at the Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), in partnership with the Secretariat of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Fund for Maintenance and Development of Graduate Education (FUMDES). The basis for the theoretical contribution of the research came from the collection of the library of UNIDAVI, and portals on the Internet related to the theme, to identify the problems related to the rural exodus of the micro region, enabling the development of a recommendation to the responsible institutions to address this reality, strengthening and valuing the youth in the field..

**Key-words:** Family Agriculture. Education. Evasion. Succession.

## 1 INTRODUÇÃO

Os problemas enfrentados nas propriedades rurais caracterizam-se, principalmente, no que diz respeito a sucessão na agricultura familiar, acentuando-se assim o êxodo rural. De fato, o que acontece é que os agricultores não conseguem motivar a permanência de seus filhos na atividade rural, eles sentem-se atraídos pelas oportunidades vindas do meio urbano, que aparentam ser melhores que as condições da vida no campo.

Mesmo ao observar indicadores preocupantes com relação a permanência dos jovens no campo, praticamente nada tem sido tratado nas instituições de ensino da região a fim de reverter este quadro, e demonstrar aos jovens a importância da atividade, bem como esta pode ser rentável e proporcionar boa qualidade de vida. O atual cenário exige dos pequenos agricultores uma busca contínua de formação profissional como instrumento para gerenciar a propriedade de forma sustentável em nível econômico, ambiental e social e para torná-la competitiva frente ao mercado globalizado.

Este estudo justifica-se pelo fato de constatar-se um grande envelhecimento na população rural, os pais não conseguem fazer com que os filhos permaneçam na propriedade. A problemática do presente artigo encontra-se no seguinte: O envelhecimento da população rural na micro região de Ituporanga – SC, como deveria ser o processo de sucessão das propriedades rurais. Os objetivos específicos consistem em identificar as maiores causas e recomendar possível solução, para um fortalecimento da agricultura familiar, que traz por consequência melhor qualidade de vida para a região, já que esta é também uma questão social.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

É o modelo de agricultura de pequenas propriedade rurais que utilizam predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas. Porém é muito mais que um segmento econômico e social, é definida como um valor, que tem origem na colonização da região, quando em 1908, o Coronel Carlos Napoleão Poeta contratou com o Governo do Estado a construção de uma estrada carroçável entre Barracão (atual Alfredo Wagner) e a barra do Rio do Oeste (hoje Rio do Sul). A estrada seguia a sinuosidade do Rio Itajaí Sul, desbravando-o, para ali admitir a localização de agricultores e fazer as bases para as futuras povoações. Colonizado principalmente por alemães, ali os imigrantes receberam pequenos lotes de terra e passaram a se dedicar à agricultura, fundando colônias (Prefeitura Municipal de Ituporanga, 2017). O modelo de colonização tem reflexos até os dias atuais, onde a predominância das pequenas propriedades pode ser observada no meio rural da região.

	< 10	<10 %	10 < 20	10<20 %	20 < 50	20<50 %	> 50	> 50 %
<b>Santa Catarina</b>	<b>69.394</b>	<b>36,61%</b>	<b>56.412</b>	<b>29,76%</b>	<b>45.310</b>	<b>23,90%</b>	<b>18.430</b>	<b>9,72%</b>
<b>ADR de Ituporanga</b>	<b>3.213</b>	<b>38,24%</b>	<b>2.750</b>	<b>32,73%</b>	<b>2.020</b>	<b>24,04%</b>	<b>420</b>	<b>5,00%</b>
Alfredo Wagner	930	47,28%	465	23,64%	397	20,18%	175	8,90%
Atalanta	167	32,62%	203	39,65%	135	26,37%	7	1,37%
Aurora	213	27,63%	325	42,15%	208	26,98%	25	3,24%
Chapadão do Lageado	223	40,92%	185	33,94%	118	21,65%	19	3,49%
Imbuia	380	56,05%	198	29,20%	92	13,57%	8	1,18%
Ituporanga	621	41,29%	500	33,24%	345	22,94%	38	2,53%
Leoberto Leal	205	29,67%	195	28,22%	234	33,86%	57	8,25%
Petrolândia	233	29,02%	296	36,86%	232	28,89%	42	5,23%
Vidal Ramos	241	25,86%	383	41,09%	259	27,79%	49	5,26%

**Tabela 01: Estabelecimentos agropecuários por grupos de área total em hectares.**

Fonte: Perfil Socioeconômico da Agencia de Desenvolvimento Regional de Ituporanga.

Na tabela é possível observar que na micro região de Ituporanga a grande maioria das propriedades rurais são compostas por pequenas áreas, apenas 5% possui área com mais de 50 hectares, bem menor que no estado onde o índice é de 9%, havendo na região boa distribuição de renda principalmente pela força que a agricultura familiar ainda exerce.

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. Para o coordenador-geral de Monitoramento e Avaliação da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), Régis Borges de Oliveira, a relevância da agricultura familiar vai além da economia e da geração de renda. Segundo ele, também deve ser destacada a questão cultural desse modelo de produção. O agricultor familiar tem um relação diferente com a terra, uma relação mais próxima devido à tradição familiar.

Neste sentido, apoiar a agricultura familiar traz benefícios como melhores condições de vida, melhor distribuição de renda, desenvolvimento sustentável, entre outros.

	Total	Não familiar	Familiar	% Familiar
<b>Santa Catarina</b>	<b>193.668</b>	<b>25.156</b>	<b>168.512</b>	<b>87,01</b>
<b>ADR de Ituporanga</b>	<b>8.669</b>	<b>695</b>	<b>7.974</b>	<b>91,98</b>
Alfredo Wagner	2.018	254	1.764	87,41
Atalanta	541	34	507	93,72
Aurora	773	40	733	94,83
Chapadão do Lageado	549	30	519	94,54
Imbuia	690	28	662	95,94
Ituporanga	1.578	141	1.437	91,06
Leoberto Leal	713	40	673	94,39
Petrolândia	857	42	815	95,10
Vidal Ramos	950	86	864	90,95

**Tabela 02: Estabelecimentos agropecuários da micro região de Ituporanga por estrutura fundiária.**

Fonte: Perfil Socioeconômico da Agencia de Desenvolvimento Regional de Ituporanga.

Observando a estrutura fundiária dos estabelecimentos agropecuários na micro região de Ituporanga, podemos observar que a agricultura familiar está mais presente que no estado e país, o percentual desse tipo de estabelecimento é de 91,9% do total.

Um maior desenvolvimento econômico é verificado nas cidades onde a agricultura familiar é bem desenvolvida, o potencial de manter postos de trabalho ou gerar novos é bem mais elevado na agricultura familiar, se comparado a convencional. Segundo Tedesco (2006, p. 65), os agricultores familiares produzem mais do que o dobro de riqueza por unidade de área do que o agricultor patronal.

Ao analisar o “Perfil Socioeconômico da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Ituporanga”, criado pela instituição que traz informações sociais e econômicas da micro região, é possível dimensionar a importância da agricultura familiar na micro região.

	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro.	Ind.	Serv.
<b>Santa Catarina</b>	<b>180.691.122,04</b>	<b>12.123.710,45</b>	<b>55.765.123,38</b>	<b>112.802.288,21</b>	<b>6,71</b>	<b>30,9</b>	<b>62,4</b>
<b>ADR de Ituporanga</b>	<b>1.502.611,64</b>	<b>429.840,80</b>	<b>255.191,48</b>	<b>817.579,36</b>	<b>28,61</b>	<b>17</b>	<b>54,4</b>
Alfredo Wagner	153.751,39	58.127,23	9.935,48	85.688,68	37,81	6,46	55,7
Atalanta	96.403,49	20.151,67	14.206,32	62.045,50	20,9	14,7	64,4
Aurora	122.049,47	42.388,45	14.461,52	65.199,50	34,73	11,9	53,4
Chapadão do Lageado	64.358,08	33.813,91	4.004,09	26.540,08	52,54	6,22	41,2
Imbuia	106.856,66	37.197,64	7.811,66	61.847,36	34,81	7,31	57,9
Ituporanga	544.953,36	101.839,78	109.648,80	333.464,78	18,69	20,1	61,2
Leoberto Leal	69.484,44	33.502,08	4.492,33	31.490,03	48,22	6,47	45,3
Petrolândia	148.437,91	50.649,03	22.389,24	75.399,64	34,12	15,1	50,8
Vidal Ramos	196.316,84	52.171,01	68.242,04	75.903,79	26,57	34,8	38,7

**Tabela 03: Valor Adicionado Bruto em mil reais.**

Fonte: Perfil Socioeconômico Agência de Desenvolvimento Regional de Ituporanga.

Com base nos dados da tabela, podemos observar que o setor agropecuário ocupa o segundo lugar na geração de renda local, também é possível dizer que este setor é o principal responsável pela movimentação do setor de serviços das pequenas cidades, garantindo desenvolvimento econômico e distribuição de renda.

## 2.2 SUCESSÃO DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES

As empresas familiares, onde estão inseridas a maioria das pequenas propriedades rurais, têm grande relevância para a economia estadual, sua continuidade é de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social. Uma vez que essas empresas representam uma das maiores geradoras de emprego. Aumentando o mercado consumidor e melhorando da distribuição de renda. (BERNHOEFT, 1993, p. 24).

De acordo com Lodi (1987, p. 66), muitos estudos sustentam a tese de que as raízes da destruição das empresas familiares restam dentro do próprio fundador e da família, ou que a sobrevivência da empresa está na capacidade da família de administrar suas relações com a empresa e evitar as forças centrífugas nas fases da sucessão. Os problemas na sucessão também podem estar ligados à falta de preparo dos sucessores para lidar com a nova situação social, confundindo a sucessão da empresa familiar, entre as quais se incluem as propriedades rurais, com herança.

Para Silvestro et al. (2001, p. 69), essa dificuldade de planejar a sucessão também ocorre nas propriedades rurais em Santa Catarina, embora as famílias já tenham um razoável nível de diálogo sobre o destino dos filhos e mesmo sobre a organização da propriedade, os temas de natureza sucessória acabam sendo raramente abordados.

**Figura 01: Propriedade familiar onde não houve sucessão, localizada em Rio Batalha, município de Ituporanga.**



Fonte: Acervo do autor.

A sucessão em uma empresa familiar começa muitos anos antes, quando os filhos ainda são pequenos, crescendo em um cenário onde os próprios pais não incentivam a permanência no meio rural, pelo contrário, estimulam os filhos a estudarem não com o intuito de melhor desempenharem as atividades nas propriedades, mas sim visando buscar de um emprego na cidade (Lodi, 1987, p. 87). Muitos criam uma visão extremamente negativa das atividades rurais, sendo comum os filhos, ouvirem os pais culpando a atividade pelo baixo desempenho econômica. Nesse cenário, dificilmente os jovens terão motivação para suceder os pais.

### 2.3 ÊXODO RURAL

Devido à desvalorização que o meio rural sofreu nos últimos anos, principalmente a agricultura familiar na região do alto vale do Itajaí, observa-se um aumento na evasão do meio rural, em consulta a órgãos responsáveis como



secretarias de agricultura, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), por dados, poucas informações concretas temos referente a tal tendência. Porém de fato, em nossa região os jovens não tem permanecido no campo, causando o envelhecimento da população rural. Outro problema a capacitação dos jovens que permanecem na atividade, existe a concepção de que para permanecer na agricultura não é preciso estudar.

Observe abaixo porcentagem da população Urbana e Rural no decorrer dos anos no município de Ituporanga.

**Tabela 04: População Rural e Urbana no município de Ituporanga – SC nos últimos censos demográficos.**

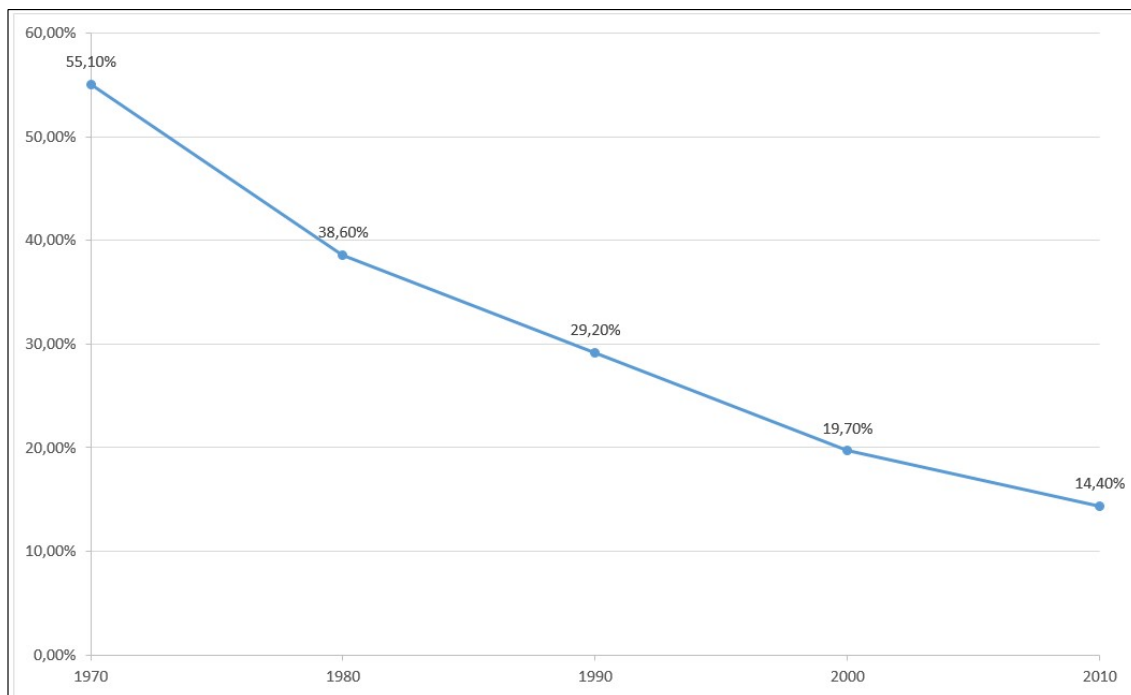
População Rural/Urbana - Município - Ituporanga - SC						
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População urbana	9.595	50,63	11.664	59,84	14.832	66,66
População rural	9.356	49,37	7.828	40,16	7.418	33,34

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Perfil Completo do Município de Ituporanga – SC

O dado mais preocupante é com relação ao envelhecimento do agricultor, que aumenta praticamente um ano por ano, ou seja, a atividade é realizada por pessoas idosas, e os jovens não estão presente. Abaixo gráfico do percentual de jovens entre 15 e 24 anos que residem no meio rural no estado de Santa Catarina ao longo dos últimos cinco censos demográficos.

**Gráfico 01: Percentual de jovens entre 15 e 24 anos no meio rural em Santa Catarina de 1970 a 2010.**

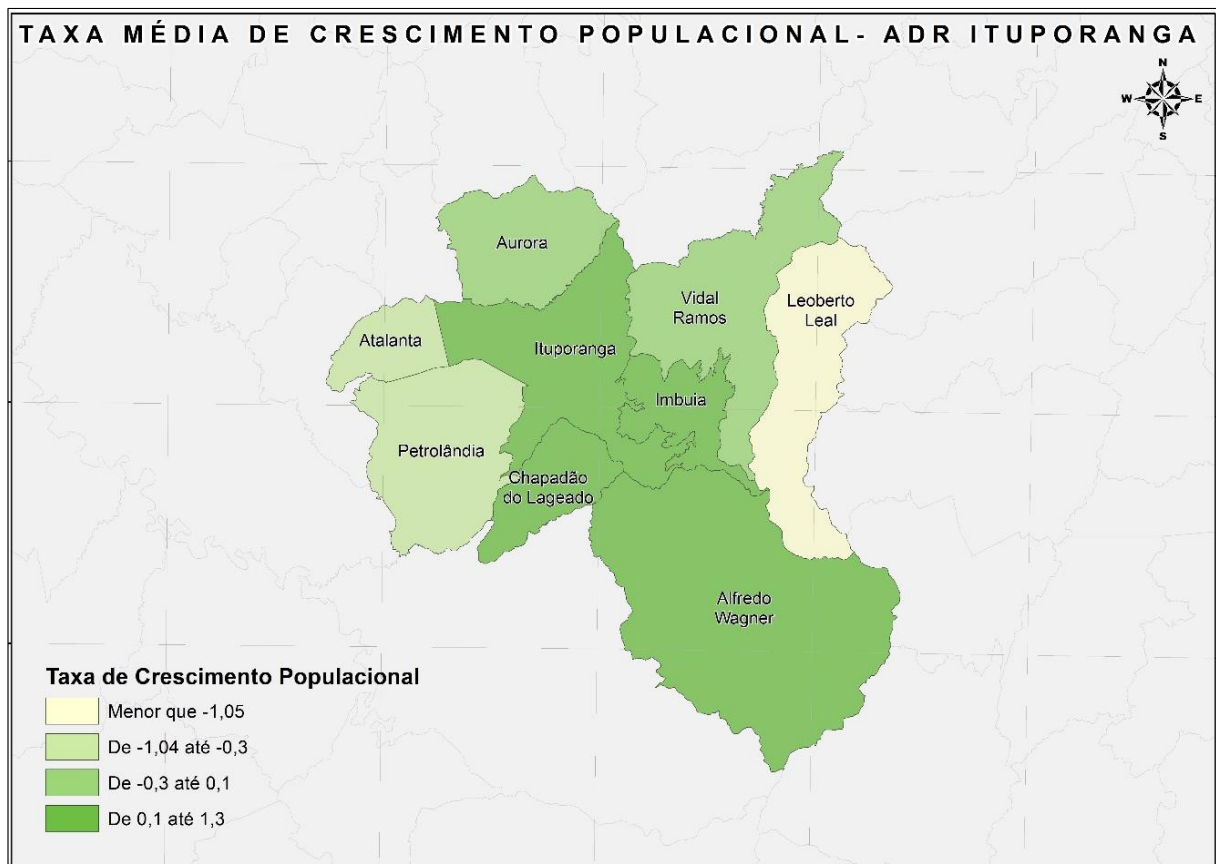




Fonte: Montado pelo autor, com dados dos Censos demográficos do IBGE.

Entre 1970 e 2010 a micro região de Ituporanga – SC passou por um significativo processo de migração do meio rural para o urbano, na procura por melhores condições de vida. A migração rural-urbana foi uma alternativa encontrada principalmente pela população jovem, com isso ocorre o chamado êxodo rural. Gerando problemas para as cidades, como a marginalização, a prostituição, o aumento de favelas etc. Vale lembrar que ao analisar os indicadores não podemos apenas considerar que a população migrou para o perímetro urbano da cidade em que vive, visto que muitas das pequenas cidades tiveram uma diminuição na sua população, na micro região de Ituporanga, conforme o Perfil Socioeconômico, fica evidente que muitos destes jovens migraram para grandes centros urbanos.

**Figura 02: Taxa média de crescimento populacional na micro região de Ituporanga – SC.**



Fonte: Perfil Socioeconômico da Agencia de Desenvolvimento Regional de Ituporanga.

Pode-se observar que em alguns dos pequenos município, a redução da população superou 1%, confirmando o forte êxodo rural na região.

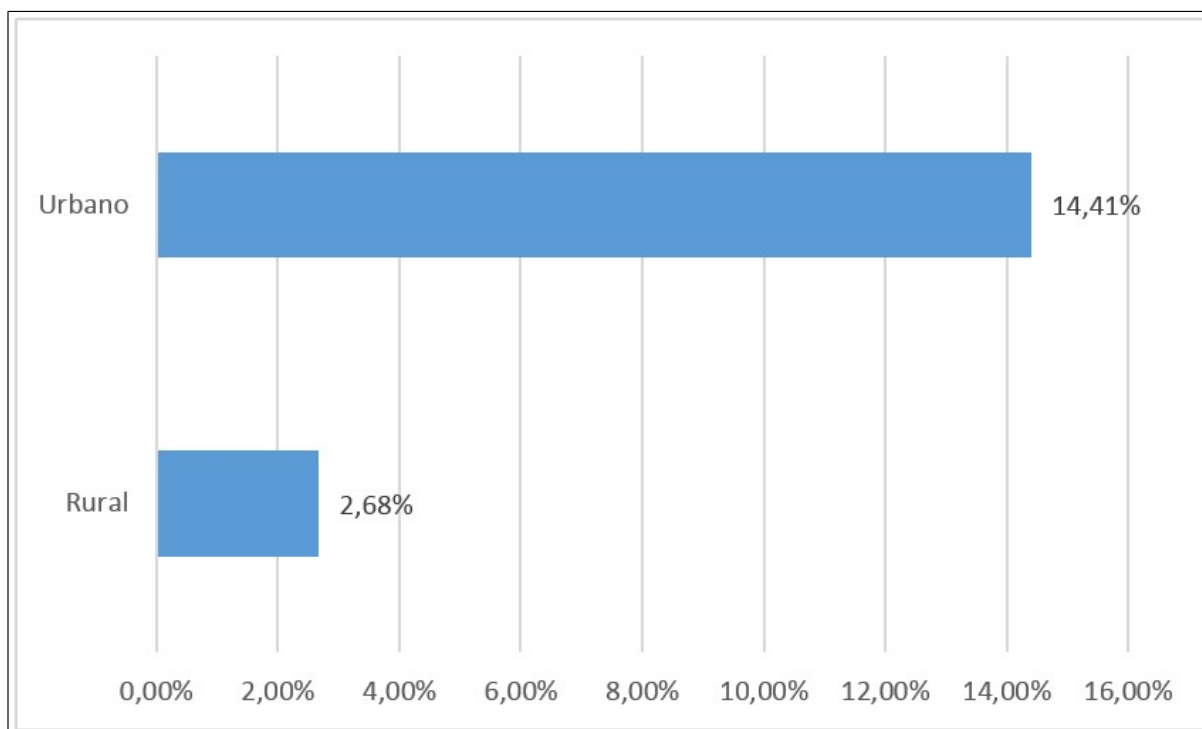
A agricultura familiar é vista como o setor social capaz de equilibrar a tendência de desvalorizar o meio rural como lugar em que é possível construir melhores condições de vida, da visão de local em que permanecem aqueles que não tem conhecimento, já que pessoas instruídas vivem no meio urbano.

#### 2.4 EDUCAÇÃO PARA PERMANÊNCIA NO CAMPO

Normalmente os jovens do meio rural não participarem de cursos profissionalizantes, grande parte dos responsáveis pelos estabelecimentos rurais estuda poucos anos, o que destaca a importância de investimentos em educação no meio rural. Atualmente o conhecimento é quase que indispensável para garantir uma inserção social mais digna (Stropasolas, 2006). No entanto, parece haver nesse

contexto uma oposição: quem estuda quer sair; quem não estuda não tem outra alternativa que não seja ficar.

**Gráfico 02: Pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo no estado de Santa Catarina.**



Fonte: Montado pelo autor com dados do censo demográfico de 2010 - IBGE

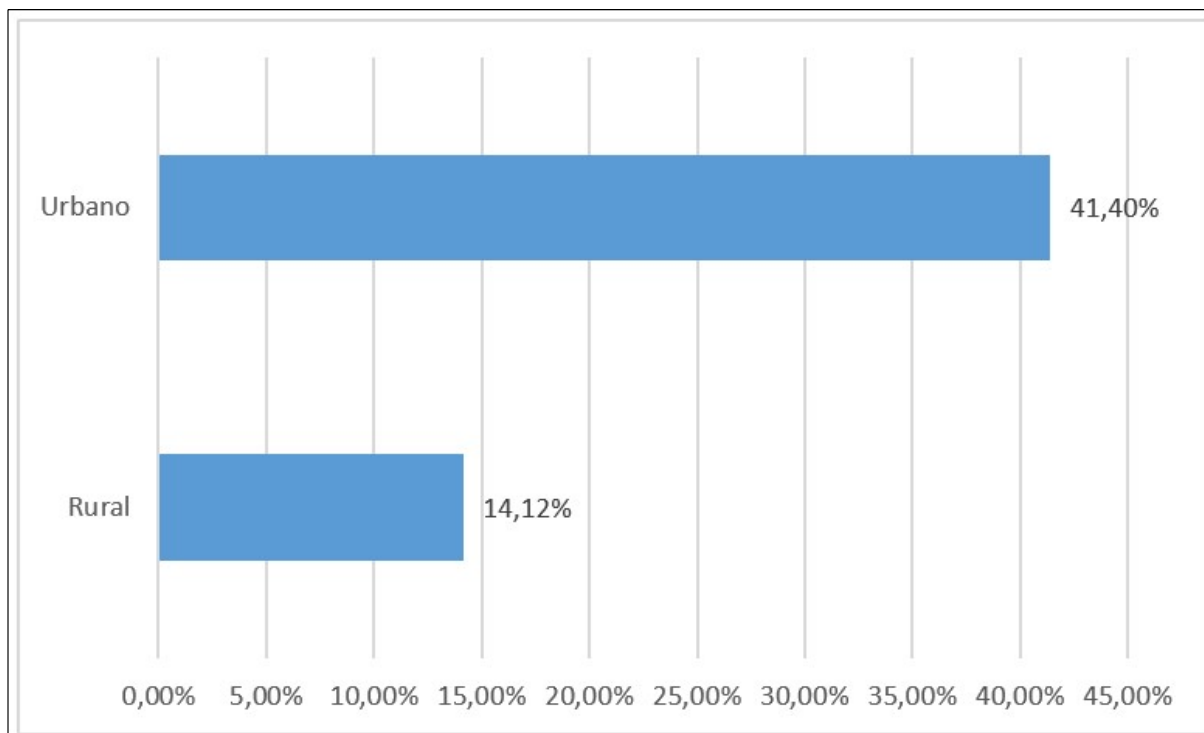
No gráfico acima é possível dimensionar a discrepância com relação a educação superior, no meio rural e urbano, confirmando que a maioria dos jovens que chegam a educação superior não permanecem na atividade, ainda é possível dizer que desse percentual tão baixo de pessoas com nível superior no meio rural, muitos apenas residem no meio rural e exercem atividade profissional no meio urbano do município.

A proposta curricular de Santa Catarina, descreve como inaceitável pensar a Educação do Campo desconectada das necessidades dos seus sujeitos, desrespeitando sua cultura, sua história e seus anseios. Ela deve ser construída com base na realidade local, como ferramenta para os estudantes nos processos de modificação da realidade e permanência no campo, com dignidade e qualidade de vida.

Ainda segundo a Proposta Curricular, por ser um tema tão importante na atualidade, é preciso discuti-lo, principalmente no que diz respeito aos alunos do

campo, que são os principais agentes do processo. A educação do campo, com o objetivo de incluir no processo uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho na agricultura e das lutas sociais e culturais que hoje tentam garantir a sobrevivência do setor.

**Gráfico 03: Pessoas com 25 anos ou mais com ensino médio completo no estado de Santa Catarina.**



Fonte: Montado pelo autor com dados do senso demográfico de 2010 - IBGE

É possível identificar que não é exclusividade da educação superior, uma parcela muito pequena da população rural chega a completar o ensino médio. Nos últimos anos, os movimentos de Educação do Campo repensam a escola, considerando diferentes elementos teóricos e pedagógicos, entre eles a educação popular, que tem como precursor Paulo Freire. Os professores que moram no campo irão se envolver na construção do currículo da Escola do Campo, buscando um ensino integrado, conectado à realidade do estudante, numa concepção libertária de educação (FREIRE, 2005). Assim, a escola pode atender as especificidades do campo. Também é importante o reconhecimento da Pedagogia da Alternância como alternativa capaz de possibilitar o profundo diálogo entre a vida e o trabalho no campo e a escola.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo classifica-se como o estudo bibliográfico, documental descritivo, com componentes quantitativos e qualitativos.

É bibliográfico visto que toda pesquisa exige um referencial teórico como embasamento aos estudos históricos, pois não há outra maneira de conhecer os fatos passados sem basear-se em dados bibliográficos.

Segundo Gil (1990) é descritiva por apresentar características que se se utilizam de técnicas padronizadas de coleta de dados

Trata-se de pesquisa documental, pois se caracteriza pelos seus dados obtidos não serem a partir das pessoas, mas por intermédio de livros, revistas, jornais e de toda sorte de documentos, Gil (1990).

#### **3.1 Coleta e tratamento dos dados**

Como técnicas para a obtenção dos dados foram utilizadas as revisões da literatura, para o levantamento da documentação e na coleta de dados estatísticos e pesquisa bibliográfico-documental. Em relação ao que se refere à pesquisa de campo, procurou-se coletar dados primários pelo recurso da análise e interpretação dos documentos fornecidos pelas entidades regionais.

#### **3.2 Instrumento de coleta de dados**

Num primeiro momento, foi feita uma revisão da literatura sobre as economias regionais e suas principais características econômicas, sociais e culturais. Num segundo momento, foram levantados dados estatísticos sobre as pequenas propriedades rurais da micro região de Ituporanga, além de dados dos senso do IBGE.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos neste trabalho indicam que a manutenção dos jovens no campo, é um dos principais desafios a serem enfrentados pelas cidades da micro região de Ituporanga – SC, depende de mudanças na educação e também

mudanças culturais, onde o jovem proveniente deste setor consiga identificar suas potencialidades, não o veja mais como um espaço atrasado, e sim dinâmico, com direito à autonomia e respeito.

Mostrou-se nessa pesquisa referente aos fatores de permanência no meio rural, os jovens são motivados a permanecer pelo gosto que possuem em realizar as atividades da propriedade, pelos investimentos realizados, pela qualidade de vida, flexibilidade de horários e a concorrência no mercado de trabalho. No entanto, para eles, a continuidade no campo ainda não é vista como um bom negócio, pois muitos não são capazes de perceber uma renda estável, devido as oscilações nos preços dos principais cultivos regionais.

No contexto atual, o trabalho é visto muito mais do que como uma forma para garantia de sustento, o trabalho proporciona aceitação social, estamos incluídos em uma sociedade onde o trabalho é visto como um status, subjetivamente é considerado uma fonte de identidade e realizações. É necessário resgatar a valorização do trabalho na agricultura familiar, principalmente no que tange a educação dos jovens. Observa-se que algumas iniciativas já existem como a da TV Globo, que passou a exibir uma propaganda chamada “Agro é Pop”, produzida pela própria emissora para fortalecer o agronegócio no país. Onde inclusive, em uma das propagandas foi foco a produção de cebola da micro região de Ituporanga.

Para que uma mudança no cenário atual seja possível é preciso mudanças principalmente na educação da região, somente assim os jovens do campo serão valorizados. O meio rural da região já dispõe de acesso à educação básica que deve promover valorização social, incentivo a permanência e principalmente incentivo a capacitação para a atividade, já que como vimos a população ligada a atividade tem estudado poucos anos.

Ao pensarmos em educação, devemos levar em conta a grande complexidade inerente a esta questão, o primeiro ponto que deve ser levado em consideração é que educação não se conquista somente com a esfera institucional, ou seja, os problemas intrínsecos ligados a educação não se resolvem somente com a contratação de professores e construção de unidades escolares.

É necessário uma compreensão da sociedade em que vivemos, a educação não deve ser vista apenas como uma prática pedagógica, mas como um processo de reprodução social.

Temos então um desafio que integra pesquisa e extensão, precisam trabalhar juntos, pesquisadores e agricultores. Cada um tem seu conhecimento, tem suas habilidades. Uns tem mais acesso a informações, outros tem um conhecimento detalhado, de observação de anos, de estar no dia a dia com a natureza. Para que o conhecimento venha a ser parte integrante do agricultor, é muito importante valorizar o conhecimento que ele já possui, partir da sua realidade, da sua necessidade, do seu interesse (PENEIREIRO, 2003).

Conclui-se que é necessário, inicialmente pelos órgãos responsáveis uma valorização da atividade, fazer com que as pessoas (urbana e rural) tenham orgulho da agricultura, mostrar que a riqueza gerada pelo agronegócio movimentada os outros setores da economia, assim como se observa algumas iniciativas na mídia, é preciso maior foco na educação básica e também superior, onde são estudados muitos assuntos fora do contexto regional e atividade que tem grande importância na região e país, simplesmente esquecida, incluir nas matrizes curriculares, em seminário disciplinas e discussões a valorização da atividade, bem como a importância da qualificação profissional para manter-se no setor.



## 5 REFERÊNCIAS

Agricultura Familiar e Agroecologia. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. Disponível em <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/artigo-5.pdf>>. Acessado em 22 jun. 2017.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Perfil Completo do Município de Ituporanga – SC. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acessado em: 08 jun. 2017.

BERNHOEFT, R. **Empresa familiar**: sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1990.

**História de Ituporanga**. Disponível em: <<http://www.ituporanga.sc.gov.br/cidade/historia.html>> . Acessado em 29 jun. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acessado em 20 jun. 2017.

LODI, J. B. **Sucessão e conflito na empresa familiar**. São Paulo: Pioneira, 1987.

Perfil Socioeconômico da Agencia de Desenvolvimento Regional: **Ituporanga**. Diretoria de Planejamento, Diretoria de Estatística e Cartografia 2016.

Secretaria de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-é-agricultura-familiar>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

SILVESTRO, M. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, 2001.

Stropasolas, Valmir Luiz. O mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis: UFSC, 346p., 2006.

TEDESCO, C. **Agro diversidade, agroecologia e agricultura familiar**: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo pós anos 90. Passo Fundo: UPF : Porto Alegre, 2006.